

## Disfunção sexual feminina e transtornos mentais comuns em jovens universitárias.

Female sexual dysfunction and Common mental disorders in young college students.

Disfunción sexual femenina y transtornos mentales comunes em jóvenes estudiantes universitárias.

Anna Carolina Camargos Coelho e Araújo<sup>1</sup>, Ana Luiza Gonçalves Dias<sup>2</sup>, Leticia de Azevedo Cesar<sup>2</sup>, Marina Pereira de Castro<sup>2</sup>, Virgínia Vitalina de Araújo e Fernandes Lima Pereira<sup>1</sup>, Viviane Gontijo Augusto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Professor Edson Antônio Velano, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

### RESUMO

**Introdução:** A Disfunção Sexual Feminina é um tema pouco estudado no Brasil.

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de disfunções sexuais e transtornos mentais comuns em mulheres jovens universitárias e testar a correlação entre estas variáveis.

**Métodos:** Para coleta destas variáveis utilizou-se dois questionários padronizados e validados para o Brasil: O Índice de Função Sexual Feminina (IFSF) e o *Self Reporting Questionnaire* (SRQ20). Após a aprovação do comitê de ética os dados foram coletados por meio de um formulário eletrônico e posteriormente analisados com estatística descritiva e o teste de Pearson, considerando um índice de significância de 5%.

**Resultados:** Os resultados indicaram que as prevalências de disfunção sexual feminina e transtornos mentais comuns foram de 51,3% e 55,7%, respectivamente.

**Conclusão:** Foi observada uma correlação significativa entre a presença de transtornos mentais e disfunção sexual, evidenciando que quanto mais pronunciada a propensão à disfunção sexual, maior a probabilidade de ocorrência de transtornos mentais. Este achado sugere uma associação entre essas condições, destacando a importância de abordagens integradas na compreensão e manejo dessas questões de saúde.

**Palavras-chave:** Função sexual; Transtornos psíquicos; Universitárias.

### ABSTRACT

**Introduction:** Female sexual dysfunction is a subject little studied in Brazil.

**Objective:** The aim of this study was to evaluate the prevalence of sexual dysfunctions and common mental disorders in young university women and to test the correlation between these variables.

**Methods:** To collect these variables, two standardized questionnaires validated for Brazil were used: The Female Sexual Function Index (IFSF) and the Self Reporting Questionnaire (SRQ20). After approval by the ethics committee, data were collected using an electronic form and subsequently analyzed using descriptive statistics and the Pearson test, considering a significance level of 5%.

**Results:** The results indicated that the prevalence of female sexual dysfunction and common mental disorders were 51.3% and 55.7%, respectively.

**Conclusion:** A significant correlation was observed between the presence of mental disorders and sexual dysfunction, showing that the more pronounced the propensity for sexual dysfunction, the greater the likelihood of mental disorders occurring. This finding suggests an association between these conditions, highlighting the importance of integrated approaches in understanding and managing these health issues.

**Keywords:** Sexual function; Psychological disorders; University students.

### RESUMEN

**Introducción:** La disfunción sexual femenina es un tema poco estudiado en Brasil.

**Objetivo:** El objetivo de este estudio fue evaluar la prevalencia de disfunciones sexuales y trastornos

#### Correspondência:

Viviane Gontijo Augusto  
Universidade do Estado  
de Minas Gerais,  
divinópolis, Minas Gerais,  
Brasil.

Email:  
viviane.augusto@uemg.br

mentales comunes en mujeres jóvenes universitarias y probar la correlación entre estas variables.

**Métodos:** Para recolectar estas variables se utilizaron dos cuestionarios estandarizados validados para Brasil: el Índice de Función Sexual Femenina (IFSF) y el Cuestionario de Autoinforme (SRQ20). Después de la aprobación del comité de ética, los datos fueron recolectados mediante formulario electrónico y posteriormente analizados mediante estadística descriptiva y prueba de Pearson, considerando un nivel de significancia del 5%.

**Resultados:** Los resultados indicaron que la prevalencia de disfunción sexual femenina y trastornos mentales comunes fue del 51,3% y 55,7%, respectivamente.

**Conclusion:** Se observó una correlación significativa entre la presencia de trastornos mentales y la disfunción sexual, lo que demuestra que cuanto más pronunciada es la propensión a la disfunción sexual, mayor es la probabilidad de que se produzcan trastornos mentales. Este hallazgo sugiere una asociación entre estas condiciones, destacando la importancia de enfoques integrados para comprender y manejar estos problemas de salud.

**Palabras clave:** Función sexual; Trastornos psicológicos; Estudiantes universitarios.

## INTRODUÇÃO

A sexualidade é considerada um componente essencial da vida, é um processo complexo, coordenado pelos sistemas neurológico, vascular e endócrino. Individualmente a sexualidade é influenciada por muitos aspectos incluindo: crenças familiares, sociais e religiosas, e é alterada pelo envelhecimento, estado de saúde e experiências pessoais. Além disso, a atividade sexual incorpora relacionamentos interpessoais pois cada parceiro apresenta atitudes, necessidades e respostas únicas. Uma falha, em qualquer um desses aspectos, pode levar à disfunção sexual (Jesus; Azevedo, 2019).

A Disfunção Sexual Feminina (DSF) é reconhecida como um fenômeno multidimensional, abrangendo aspectos do desejo, excitação, orgasmo e dor sexual (Faubion; rullo, 2015) e os dados epidemiológicos disponíveis no Brasil sobre esta disfunção são limitados. Um estudo realizado com mulheres atendidas no Ambulatório de Planejamento Familiar do Centro de Atenção à Mulher em Recife apontou que a prevalência de algum tipo de disfunção sexual foi de 36,0%. A disfunção do orgasmo foi constatada em 18,0% das entrevistadas e dispareunia em 13,0% das mulheres (Ferreira; Souza, 2007).

Estudos epidemiológicos nos EUA, Reino Unido e Suécia indicam que cerca de 40,0% das mulheres com idades entre 18-59 anos apresentam queixas sexuais significativas (Yeniel, Petri, 2014). Neste sentido, é importante que profissionais da saúde assumam um papel proativo no diagnóstico e tratamento dessas disfunções.

As causas mais comuns de DSF são doenças ginecológicas de longa e curta duração, uso de medicamentos, dificuldades psicossociais, incluindo abuso físico ou sexual prévio, e alguns cânceres (inclusive o câncer de mama) (Clegg et al., 2012). Considerando estes aspectos é fortemente recomendado que os profissionais de saúde incluam, na sua rotina de avaliação, o uso de questionários que investiguem a DSF (Clegg et al., 2012). Muitos profissionais de saúde não abordam o assunto durante a consulta, e consequentemente, as mulheres não têm a oportunidade de expressar suas preocupações sexuais e ter acesso aos serviços apropriados com atenção preventiva de agravos à saúde nesta área específica (Pavanelo; Dreher, 2021).

As disfunções sexuais femininas (DSFs) são consideradas um problema de saúde pública uma vez que impactam em curto ou longo prazo, a vida social, psicológica, doméstica, ocupacional e física das mulheres e de seus parceiros (Wolpe et al., 2015). Assim, a avaliação por meio de instrumentos de função sexual proporciona uma representação mais precisa das necessidades, expectativas e experiências de vida da pessoa com disfunção sexual, com ênfase nos cuidados centrados no sujeito e nas suas relações interpessoais e facilita a implementação de estratégias preventivas neste campo (Gimeno; Lin, 2017; Lima, 2018).

Como ressaltado anteriormente, a DSF pode ser desencadeada por causas orgânicas, mas muitas vezes, pode ser agravada por sua repercussão emocional (Mollaioli et al., 2020). Desta maneira, outras queixas psíquicas como irritabilidade, ansiedade e depressão (conhecidas como Transtornos Mentais Comuns- TCM) podem estar associadas às disfunções sexuais e devem ser investigadas (Mollaioli et al., 2020). A literatura aponta que estes Transtornos Mentais Comuns são prevalentes em universitários. Uma pesquisa realizada em um grupo de universitários do Rio Grande do Sul por Perini e colaboradores (2019), por exemplo, encontrou uma prevalência de 40,0% de transtornos mentais entre estes estudantes.

Considerando que as DSF apresentam um impacto negativo na vida da mulher e que, entre universitários, a depressão e outros transtornos mentais estão ligados ao baixo desempenho acadêmico, instabilidade em relacionamentos, tentativas e pensamentos suicidas além de baixo desempenho no trabalho entre aqueles com jornada dupla (que estudam e trabalham), o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de disfunções sexuais e transtornos mentais comuns em mulheres jovens universitárias e testar a correlação entre estas variáveis.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal, aprovado pelo comitê de ética sob o parecer 5.029.312. O cálculo amostral foi realizado considerando a população de 195 mulheres matriculadas

em dois cursos da saúde no campus estudado. Adotou-se um erro de 5%, nível de confiança de 95% e considerando uma distribuição homogênea de 80/20 o número de participantes desejado de 106 mulheres.

Os critérios de inclusão foram: ser do sexo feminino, ter mais de 18 anos, ter vida sexualmente ativa e estar matriculada nos cursos de saúde do campus universitário e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídas as mulheres que não responderam os instrumentos de forma apropriada.

A coleta de informações se deu por meio da ficha dos dados sociodemográficos e saúde abrangendo dados como idade, curso que frequenta, estado civil, se tem filhos (número de filhos) uso de medicamentos, doenças conhecidas (ou diagnosticada) e atividade sexual. Além disso foi usado o Índice de Função Sexual Feminina (IFSF), um instrumento composto por 19 itens que analisam seis domínios da função sexual: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor, destacando o distúrbio da excitação que é subdividido em lubrificação (quatro itens) e excitação propriamente dita (quatro itens), permitindo avaliar componentes periféricos (lubrificação) bem como centrais (excitação subjetiva e desejo). Este instrumento foi adaptado e validado para a população brasileira por Leite et al. (2007).

O IFSF é de fácil administração e análise, consistindo em um questionário de autorrelato composto por uma escala capaz de avaliar cada domínio separadamente ou a composição como um todo. Nas questões 3 a 14 e 17 a 19, a graduação varia de 0 a 5, enquanto nas questões 1, 2, 15 e 16 varia de 1 a 5. O resultado global é determinado pela soma de cada domínio multiplicado por seu fator correspondente, podendo variar entre 2 e 36. O ponto de corte para uma boa função sexual é de 26,5, conforme demonstrado durante o processo de validação deste instrumento em uma população de mulheres entre 18 e 74 anos, com e sem DSF. Quanto maior o escore do domínio, menor o risco de disfunção sexual no domínio específico.

Para avaliar os transtornos mentais comuns, foi utilizado o Self Reporting Questionnaire SRQ-20. O SRQ-20 foi proposto por Harding e colaboradores em 1980, sendo recomendado pela OMS para estudos comunitários, principalmente em países em desenvolvimento. Este instrumento traduzido e validado para a língua portuguesa por Mari e Williams (1975). Ele tem sido utilizado em diferentes culturas para rastreamento dos transtornos e apresenta bom desempenho em termos de discriminação dos casos positivos e negativos, sendo efetivo para o uso em larga escala. Trata-se de um instrumento de rápida e fácil aplicação. O escore do SRQ-20 varia desde zero, que indica nenhuma possibilidade de transtorno, a 20, que sugere extrema possibilidade de transtorno psíquico (Gonçalves; Kapczinski, 2008). O ponto de corte utilizado foi de 8 respostas positivas, conforme recomendado Gonçalves e Kapczinski (2008).

Iniciando os procedimentos de coleta de dados, foi feito primeiramente um contato com representantes de turmas, por meio de aplicativo de mensagens de celular. Na mensagem era repassado o link que permitia acesso ao TCLE, que se assinado, autorizava acesso aos instrumentos de pesquisa.

Após o preenchimento dos questionários, foi realizado o download dos dados coletados para um banco de dados e posteriormente foram excluídos da plataforma usada como meio de pesquisa, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem” para maior garantia de sigilo.

Foi realizada a análise descritiva dos dados (medidas de tendência central e dispersão) e aplicado o teste de Kolmogorov Smirnov para avaliar a normalidade dos dados. Em seguida, foi usado o teste de correlação de Pearson para verificar associação entre as variáveis. A análise estatística foi feita mediante ao SPSS, com nível de significância de  $\alpha=0,05$  ( $p<0,05$ ).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após passarem pelos critérios de exclusão, foram encontradas 115 respostas elegíveis para nosso projeto. A média idade das voluntárias foi 22,9 anos, com desvio padrão de 5,3 anos. Foi relatado que

79 (69%) voluntárias possuem jornada dupla (estudam e trabalham), 21 (19%) possuem alguma doença diagnosticada e 50 (44%) fazem uso de algum medicamento. Ademais, ainda foi possível constatar que 81 (71%) fazem uso de contraceptivos e 7 (6%) possuem filho(s).

Os resultados sugerem que 51,3% das voluntárias não atingiram o ponto de corte do IFSF indicando possível disfunção sexual feminina. Os escores obtidos em cada domínio do IFSF podem ser observados na tabela 01.

**Tabela 01.** Distribuição dos escores de acordo com o domínio da IFSF, Minas gerais. (N= 115).

Domínio	Questão	Variação do score	Média	Desvio padrão
Desejo	1,2	1-5	4,07	1,145
Excitação	3, 4, 5, 6	0-5	4,36	1,166
Lubrificação	7, 8, 9 10	0-5	4,73	1,266
Orgasmo	11, 12, 13	0-5	4,10	1,667
Satisfação	14, 15, 16,	0 (ou 1) – 5*	4,95	1,369
Dor	17, 18, 19	0-5	3,45	1,907

\*Variação para item 14 = 0-5, variação para itens 15 e 16 = 1-5.

Fonte: dados da pesquisa

Com relação ao Self Reporting Questionnaire, 55,7% das voluntárias ultrapassaram o ponto de corte indicando possibilidade de transtorno mental comum (irritabilidade, ansiedade, depressão, entre outros). Os resultados para as perguntas do SRQ-20 estão detalhados em porcentagem na tabela 02.

**Tabela 02.** Distribuição dos escores por pergunta do SRQ-20, Minas Gerais. (N=115)

Perguntas	Respostas NÃO	Respostas SIM
1. Dorme mal?	56,5%	43,5%
2. Tem má digestão?	65,2%	34,8%
3. Tem falta de apetite?	73,0%	27,0%
4. Tem tremores nas mãos?	73,9%	26,1%
5. Assusta-se com facilidade?	41,7%	58,3%
6. Você se cansa com facilidade?	29,6%	70,4%
7. Sente-se cansada o tempo todo?	47,8%	52,2%
8. Tem-se sentido triste ultimamente?	53,9%	46,1%
9. Tem chorado mais do que o de costume?	64,3%	35,7%
10. Tem dores de cabeça frequentemente?	53,0%	47,0%
11. Tem tido ideia de acabar com a vida?	89,6%	10,4%
12. Tem dificuldade para tomar decisões?	36,5%	63,5%
13. Tem perdido o interesse pelas coisas?	52,2%	47,8%
14. Tem dificuldade de pensar com clareza?	51,3%	48,7%

15. Você se sente pessoa inútil em sua vida?	69,6%	30,4%
16. Tem sensações desagradáveis no estômago?	48,7%	51,3%
17. Sente-se nervosa, tensa ou preocupada?	16,5%	83,5%
18. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	70,4%	29,6%
19. Seu trabalho diário lhe causa sofrimento?	68,7%	31,3%
20. Encontra dificuldade de realizar, com satisfação, suas tarefas diárias?	44,3%	55,7%

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

O teste de correlação demonstrou uma correlação significativa, porém, fraca, entre os questionários. Isso significa que, apesar de uma fraca ligação entre o score do IFSF e SRQ-20, ela é existente e a tendência a disfunção sexual feminina e transtornos mentais comuns pode estar relacionada ( $r = -0,28$ ;  $p = 0,002$ ).

Os resultados deste estudo revelaram uma prevalência de 51,3% de disfunções sexuais, indicando uma dificuldade desse grupo em vivenciar sua sexualidade de forma plena e eficaz. Este achado é surpreendente, considerando que se espera encontrar, na população universitária, um público jovem e dinâmico que, na maioria das vezes, não apresenta patologias ou sinais e sintomas que impactem negativamente a sua sexualidade (Bezerra et al., 2018). No estudo de Satake, Pereira e Aveiro (2018), das 149 universitárias avaliadas, apenas 43, ou seja 28,8% apresentaram disfunção sexual (escore  $< 26,55$ ). Os autores não encontraram relação entre a presença de disfunção sexual e as condições de saúde. Uma possível explicação para esta diferença, pode ser pelo fato que a coleta de dados deste estudo foi realizada em 2022, ou seja, numa fase final da pandemia de COVID-19.

Em um estudo realizado por Fleury e Abdoll (2021) com o objetivo de analisar o impacto do isolamento social e da COVID-19 na vivência das mulheres, foi criado e aplicado um questionário online contendo perguntas sobre temas relacionados à saúde e à vida das mulheres durante a pandemia. Diversas participantes relataram que suas vidas sexuais foram significativamente afetadas. A diminuição da libido, exaustão devido à sobrecarga de trabalho, convivência intensificada com seus parceiros, angústias emocionais e psicológicas, e insatisfações com seus próprios corpos foram citados pelas mulheres como motivos dos danos causados às suas sexualidades. Diante disso, é observável que a pandemia e o isolamento social podem afetar a sexualidade e contribuir para o desenvolvimento disfunções na vida sexual feminina.

Também é relevante observar a prevalência de 55,5% de transtornos mentais comuns (TMC) nesta amostra, o que corrobora com achados de Bellinati e Campos (2020) num estudo entre estudantes de medicina que encontraram uma prevalência 54,0% de TMC entre estudantes de medicina, em contraste com outro estudo recente com universitários, no qual foi encontrada uma prevalência de 44,9% de transtornos utilizando o mesmo instrumento (SRQ-20) (Silva; Cerqueira; Lima, 2014). É possível que a presença de TMC seja maior neste estudo devido à amostra exclusiva de mulheres pois outros estudos que avaliaram TMC em outras populações, a ocorrência de sintomas é mais frequente entre mulheres do que entre os homens (Silva; Cerqueira; Lima, 2014; Carlotto, Barcinski, Fonseca, 2015). O período pós pandêmico também pode ter contribuído para um maior número de universitárias com transtornos mentais comuns neste estudo.

Altos índices de transtornos mentais comuns em mulheres têm sido atribuídos à desvalorização da mulher na sociedade, ao desgaste causado pela sobrecarga na jornada de trabalho, tanto no lar quanto no emprego, e à violência sofrida pelas mulheres, principalmente por parte de parceiros afetivo-sexuais (Sousa; Araujo, 2024).

Transtornos Mentais Comuns atingem uma grande parcela da população, estimando que um



terço ou metade da população mundial exposta a uma pandemia apresente algum tipo de manifestação psicopatológica, como irritabilidade, angústia, preocupação, tristeza, desamparo, solidão (Fiocruz, 2020). No entanto, é relevante destacar que o risco de desenvolvimento destes sintomas pode também está relacionado às diferenças regionais ou, até mesmo, à implementação de ações de saúde de cada local (Chapa et al., 2020).

O número de casos suspeitos de Transtorno Mental Comum atendidos em unidade básica de em um município de médio porte na região Centro -Oeste do Brasil foi de 31,47%, e corrobora com outros estudos desenvolvidos em distintos territórios brasileiros com uso do SRQ-20 (Rocha et al., 2010; Moreira, et al., 2011). Entre os universitários, estes transtornos podem ter relação com os desafios e expectativas vivenciadas pelos estudantes, com sentimentos de ansiedade frente às novidades e às exigências institucionais e acadêmicas, às quais os alunos precisam se adaptar, de modo a gerar mecanismos de repostas que lhes garantam a permanência e o sucesso no ensino superior e na pós-graduação (Fogaça et al., 2016).

O corpo limitado de pesquisas relacionadas à disfunção sexual feminina dificulta a comparação entre estudos, entretanto, de acordo com Dunkley (2020), desajustes psicológicos ou transtornos mentais parecem mediar a relação de disfunção sexual e a presença de outros transtornos, como por exemplo os transtornos alimentares (Dunkley, 2020).

Neste estudo houve uma correlação negativa entre os escores do IFSF e o SRQ-20. A correlação negativa entre escores mostra que quanto mais sintomas ligados a ansiedade e ou depressão (maior escore no SRQ20), maior é a tendência à disfunção sexual.

Quando se observa os sintomas de TMC, nota-se que os sintomas mais frequentes foram: "sente-se, nervosa, tensa ou preocupada", "se cansa com facilidade" e "encontra dificuldade de realizar, com satisfação, suas atividades diárias". Por outro lado, os domínios do IFSF que obtiveram menores médias (indicando pior função) foram: presença de dor, falta de desejo, e falta de orgasmo durante a relação. Estes resultados abrem possibilidade para implementação de algumas intervenções preventivas como o incentivo a prática de atividade física que pode ser útil para redução de tensões e melhorar a disposição e satisfação ao realizar atividades diárias. A relação entre prática de atividade física e melhoria no estado de humor, como o decréscimo da tensão, da ansiedade, da depressão e da raiva, aumentando o vigor e a longevidade tem sido demonstrada em outros estudos (De Souza et al., 2021; Melo et al., 2023).

Uma limitação deste estudo foi a falta de investigação de outras variáveis relacionadas ao estilo de vida como a prática de atividade física, o uso de medicamentos psicotrópicos, tabagismo, etilismo e outros que poderiam auxiliar no entendimento dos resultados encontrados. Outra limitação é o fato de não ser possível abordar a relação causal entre TMC e DSF por se tratar de um estudo do tipo transversal.

## CONCLUSÃO

As prevalências de disfunção sexual feminina e de transtornos mentais comuns foram de 51,3% e 55,7%, respectivamente. Foi observada uma correlação entre a presença de transtornos mentais e disfunção sexual, evidenciando que quanto maior a tendência à disfunção sexual, maior a tendência de transtornos mentais, e vice-versa. Entre os aspectos relacionados à disfunção sexual feminina, os que mais necessitam de atenção são a presença de dor, falta de desejo e dificuldade em atingir o orgasmo durante a relação. Enquanto isso, os sintomas mais prevalentes observados nos transtornos mentais comuns foram o cansaço, tensão e preocupação. Portanto, torna-se necessária a criação de estratégias preventivas e intervencionistas para melhorar a qualidade de vida da população estudada.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PAPq UEMG pelo apoio ao desenvolvimento da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BELLINATI, Yasmin Cristina Gimenez; DE CAMPOS, Gustavo Antônio Lima. Avaliação da prevalência de

transtornos mentais comuns nos estudantes de medicina em uma faculdade do interior de São Paulo. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, 2020.

BEZERRA, Karine de Castro et al. Função sexual de universitárias: estudo comparativo entre Brasil e Itália. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1428-1434, 2018.

CARLOTTO, Mary Sandra; BARCINSKI, Mariana; FONSECA, Rosália. Transtornos mentais comuns e associação com variáveis sociodemográficas e estressores ocupacionais: uma análise de gênero. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 15, n. 3, p. 1006-1026, 2015.

CHAPA, Hector O. et al. Prevalence of female sexual dysfunction among women attending college presenting for gynecological care at a university student health center. **Journal of American College Health**, v. 68, n. 1, p. 52-60, 2020.

CLEGG, Mary; TOWNER, Alison; WYLIE, Kevan. Should questionnaires of female sexual dysfunction be used in routine clinical practice? **Maturitas**, v. 72, n. 2, p. 160-164, 2012.

DE SOUZA, Higor dos Santos et al. A influência da prática de atividade física no estado de humor de mulheres adultas. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, 2021.

DUNKLEY, Cara R.; GORZALKA, Boris B.; BROTT, Lori A. Associations between sexual function and disordered eating among undergraduate women: An emphasis on sexual pain and distress. **Journal of Sex & Marital Therapy**, v. 46, n. 1, p. 18-34, 2020.

FAUBION, Stephanie S.; RULLO, Jordan E. Sexual dysfunction in women: a practical approach. **American family physician**, v. 92, n. 4, p. 281-288, 2015.

FERREIRA, Ana Laura Carneiro Gomes; SOUZA, Ariani Impieri de; AMORIM, Melania Maria Ramos de. Prevalência das disfunções sexuais femininas em clínica de planejamento familiar de um hospital escola no Recife, Pernambuco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 7, p. 143-150, 2007.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. (2020). **Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial - Informações Gerais**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>.

FLEURY, H. J.; ABDOLL, C. H. N. Saúde sexual na pandemia pelo coronavírus COVID-19. **Diagn Tratamento**, v. 26, n. 3, p. 114-7, 2021. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1291200/rdt\\_v26n3\\_114-117.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1291200/rdt_v26n3_114-117.pdf).

FOGAÇA, M.C.; MATOS, D. C.; BORSETTI, J. S.; DI RIENZO, V. D.; RIBEIRO, L. P.; ZIMBARDI, R.; SILVA, I. G. Academic experience of Psychology students: Differences between beginners and graduating. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, n. 3, p. 515-523, jul./set. 2016.

GIMENO H.; LIN, J. P. The International Classification of Functioning (ICF) to evaluate deep brain stimulation neuromodulation in childhood dystonia-hyperkinesia informs future clinical & research priorities in a multidisciplinary model of care. **Eur J Paediatr Neurol**. v. 21, n. 1, p. 147-167, jan. 2017. doi: 10.1016/j.ejpn.2016.08.016.

GONÇALVES, Daniel Maffasioli; STEIN, Airton Tetelbon; KAPCZINSKI, Flavio. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo



comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, p. 380-390, 2008.

Jesus WG, Azevedo VMG de O. Sexualidade no puerpério: visão do casal. **Enfermagem Obstétrica**[Internet]. 2017 [acesso em 10 maio 2019]; 4:e58 Disponível em: <http://www.enfo.com.br/ojs/index.php/EnfObst/article/view/58/54>.

LIMA, Sonia Maria Rolim Rosa et al. Disfunções sexuais femininas: questionários utilizados para avaliação inicial. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 55, n. 1, p. 1-6, 2018.

MARI, Jair De Jesus; WILLIAMS, Paul. A comparison of the validity of two psychiatric screening questionnaires (GHQ-12 and SRQ-20) in Brazil, using Relative Operating Characteristic (ROC) analysis. **Psychological medicine**, v. 15, n. 3, p. 651-659, 1985.

MELO, R. C.; DA SILVA, L. A. L. B.; DE ARAÚJO, B. C.; DOMENE, F. M.; DA SILVA, J. de L.; MILHOMENS, L. de M.; DE BORTOLI, M. C.; TOMA, T. S.; BARRETO, J. O. M. Efeitos da atividade física sobre desfechos de saúde mental: revisão rápida de revisões sistemáticas. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 10848-10865, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-193. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60139>. Acesso em: 21 oct. 2024.

MOLLAIOLI, Daniele et al. Estilos de vida e sexualidade em homens e mulheres: a perspectiva de gênero na medicina sexual. **Biologia Reprodutiva e Endocrinologia**, v. 18, p. 1-11, 2020.

MOREIRA, Juliana Kelly Pinto et al. Prevalence of common mental disorders in the population attended by the Family Health Program. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 60, p. 221-226, 2011.

PAVANELO, Danieli Delevati; DREHER, Daniela Zeni. Fisioterapia na anorgasmia feminina: uma revisão integrativa. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021.

PERINI, João Paulino; DELANOGARE, Eslen; DE SOUZA, Sabrina Alves. Transtornos mentais comuns e aspectos psicossociais em universitários do sul do Brasil. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 44-51, 2019.

REED, J.; BUCK, S. The effect of regular aerobic exercise on positive-activated affect: a meta-analysis. *Psychol Sport Exerc.*, v. 10, n. 3, p. 581-94, 2009.

ROCHA, Saulo Vasconcelos et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, p. 630-640, 2010.

SATAKE, Juliana Tamy; PEREIRA, Thalita Rodrigues Christovam; AVEIRO, Mariana Chaves. Self-reported assessment of female sexual function among Brazilian undergraduate healthcare students: a cross-sectional study (survey). **Sao Paulo Medical Journal**, v. 136, p. 333-338, 2018.

SILVA, Adriano Gonçalves; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos; LIMA, Maria Cristina Pereira. Apoio social e transtorno mental comum entre estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, p. 229-242, 2014.

SILVA, Lais Carvalho da; SOUZA, Juliana de Oliveira; CRUZ, Ariela Torres. Incidência de disfunções sexuais em universitárias de um Centro Universitário no estado do Rio de Janeiro. **Saúde Redes**, p. 95-103, 2018.

SOUSA, Camila Carvalho de; ARAÚJO, Tânia Maria de. Efeitos combinados de gênero, raça e estressores ocupacionais na saúde mental. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 49, p. edepi12, 2024.

WOLPE, Raquel Eleine et al. Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas: uma revisão sistemática. **Acta fisiátrica**, p. 87-92, 2015.